

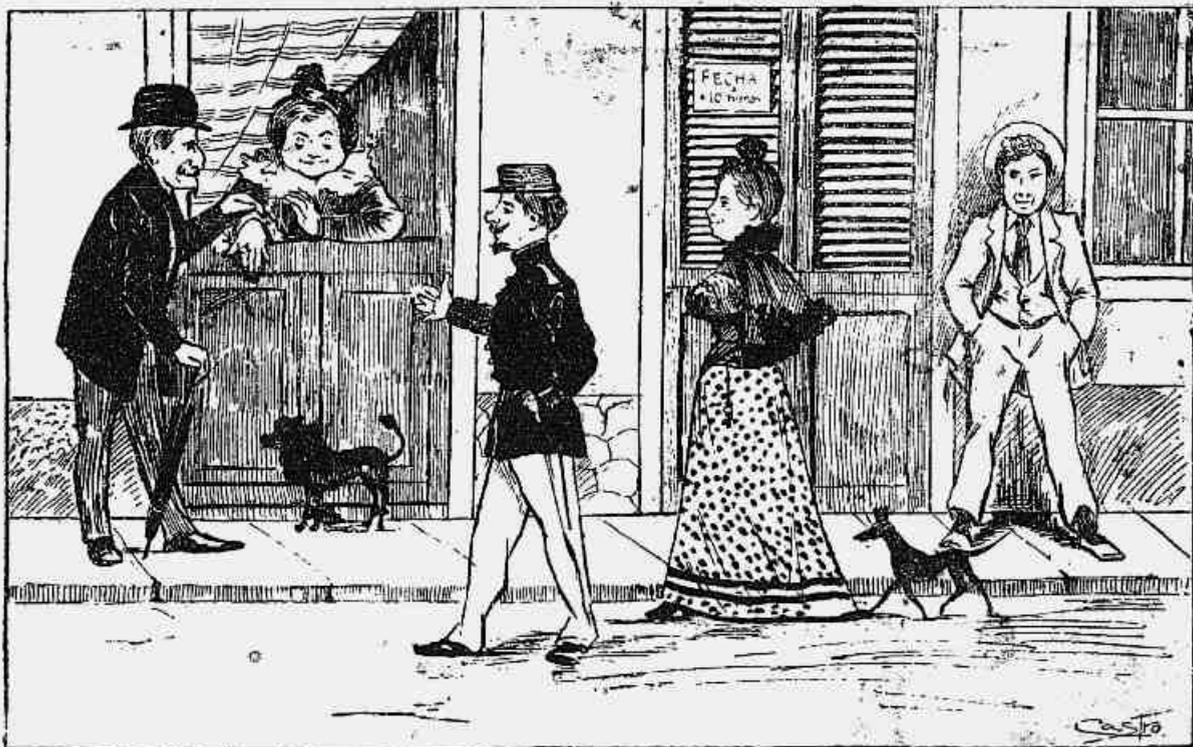
As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'**O Rio-Nú**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINA, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
Direcção de José Fino e J. Cápé

Acceita-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez.
 Acceita-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso.... 100 réis.
 Numero atrazado.. 200 réis.
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso.... 200 réis

DEPOIS DAS DEZ... NÃO...



Chega o Casusa apressado
 E ao passar a mão no trinco,
 Diz-lhe um guarda: «Está barrado
 Porque já são dez e cinco!...»

Com as esperanças perdidas
 De passar bella noitada,
 As mãos nos bolsos mettidas,
 Allí mesmo... não fez nada...

Mais adiante um tal velhote,
 Conhecido cara-dura
 A'quella gorda cocotte
 Quer fazer sua ternura ;

Mas o guarda não o deixa,
 Com o que elle se amofina
 E segue com a sua queixa
 Para D. Josephina...

Braz.

AVENTURAS DO BRAZ

Braz Anselmo Pichote tem andado n'estes ultimos dias, n'uma verdadeira maré de calorismo.

Porser muito cauteloso e previdente, por todo o seu *rice* no seguro, bem guardadinho e seguro, tão seguro mesmo, que não o gastará quando quizer e sim quando puer.

D'ahi o ter tido umas certas necessidades que não podendo ser de prompto attendidas, redundaram em bellas semsaborias.

Ha dias disse-lhe sua irmã: —Braz, está bem proximo o dia do teu casamento, precisas portanto fazer umas comprás para tua irmãinha, que, bem sabes não tem quem lhe dê cousa nenhuma.

—Sim, não tem duvida...

—Sabes quem quero um vestido de seda... Azul... hade ser azul ou acho o azul tão bonito!...

—Pois sim.

—...um leque tambem, quero um leque de gaze, sim?

—Não tem duvida.

—E um par de luvas... de pellica...

Luvas de pellica e sapatinhos tambem de pellica, não é?

—Exactamente.

—Mas olha Braz, o casamento é daqui a dez dias... H'je já não se conta, o dia do casamento tambem não se conta: oito dias só, ouviste? faltam só oito dias... Então podemos ir amanhã a loja, não é? Devemos cuidar de tudo já, porque não é bom guardar para a ultima hora...

—Queres saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

—Mas então, quando menino?

—D'aqui a sessenta dias...

—Quer saber de uma coisa?

—Quero.

—Havemos de tratar disso...

E agora vou ver si arranjo uma peça de bueta para velar as aventuras do resto dessa noite do Braz.

De manhã muito cedo, quando elle despediu-se de Marocas, ella disse-lhe com alguma estranheza:

—Então?

—O que?

—Ora, o que?... pois não deixas nada?

—Ah! pois tambem não sabes?

—Não...

—D'aqui a sessenta dias...

—Biltrel senvergonha! descaradot!...

As 9 horas da manhã entrou o Braz em casa.

—Irra! dizia elle com os punhos fechados, deste modo não se pode viver n'este Rio de Janeiro... Não ha lado para o qual eu me viro, onde não encontre dissabores e contrariedades. Só uma cousa me resta, que é o que eu vou fazer —dormir.

—José! ó José!

—Sinhô

—Sabes de uma cousa? Vou dormir. Se vier algum procurar-me, ainda mesmo que seja o imperador da China, diz-lhe que eu não estou em, que sahi, que fui plantar batatas, que fui para o diabo que os carregue, contanto que ninguém me venha incommodar! Deixem-me dormir a vontade. E sabes quando é que eu quero que me acordem?

—Não sinhô.

—D'aqui a sessenta dias!...

SANCRO.

O Rio-Nú, toda a gente está bem farta de sabel-o, é um jornal de troça, que graceja com este ou aquelle individuo sem jamais aggreddio e que ainda não desceu a pilheria baixa e grosseira nem á aviltante mofina.

Não entendeu assim um jornaleco que se publica em Cataguazes, o qual em um dos seus ultimos numeros a proposito de umas diatribes que atirou no *Jornal de Minas*, comparou-nos — felizmente em companhia do mesmo jornal — á infima proporção de certas pasquinadas.

Não se incomodem os nossos collegas do *Jornal de Minas*, que já-lhe poupamos um trabalho:

Retribuindo o alto requinte de gentileza do referido jornaleco, já mandamos o tal numero, que nos chegou ás mãos, para o competente *archive* — Ilha de Sapucaia.

Um desejo

(A UMA VIRGEM)

Quizera verte em toda a plenitude De uma nudez sensual, luxuriante, O rosto enrubecido, palpitante O teu seio no ardor da juventude

E assim então ó minha bella amante Tu desmaiada no meu peito rude Num dulcissimo aneão, e em attitude, De quem se vê de amor já delirante,

Detestarias regras sociaes O casino a amizade de teus paes Para viver do amor numa delicia; Mas ai! não pôde ser este desejo Porquanto embora á elle dê-mos ensejo Receio dar com os ossos na policia!

ARDUO PIMENTEL.

DELICIOSAS

funções todos os dias no Colyseio Bolliche, á praça Onze de Junho; disputadas partidas, excellente sifforana, automatos e outras muitas diversões, que não hesitamos em recomendar aos nossos leitores.

UMA GAROTICE



Sonham venturas innumeradas Os dois sentados no banco, Um flanco unido a outro flanco, Em bolingue feroz, E de tal modo ingebria-se Esse parsinho maroto, Que do outro lado um garoto Vai-lhe passando alguns nós...



Depois, sentindo-se calidos, Erguem-se os dois sem receio E lá vão dar um passeio Vão *brat-dessus, bras-dessout*, E o garotinho a distancia Aguarda o fim do seu piano Que até parece, o magano, De gente do Rio Nú.



E foi medonha a catastrophe, Como o leitor esta vendo; Houve um desastro tremendo, Devido ao grosso cordel, E da desgraça p'ra cumulo Sobre, na queda, o saio, Deixando, a noastra holophote De illuminar um quartel...

ARNOLD.

LAE'

Sob o ruidado altissimo de linho, Num leito de pau-santo e fronhas alvas, Onde cheiravam tanto o romasinho E tanto tresandava o odor das malvas, Dormitava Laé. Cabellos desenvoltos, becos nús: Fugindo-lhe da colcha a perna, o pé E o pedago da coxa... — Ah, ai! Jesus!... A peitica boca fica semi-aberta E um par de seios fóra! — Que alvorada! Mas, por um triz, ap' vel-a descoberta, Não delinhe uma palmada.

TIBERIO FIGUEIRA.

PORTARIA

Dr. Sello. — Precisamos falar-lhe.

Modinhas Populares

Uma Entrevista (*)

Centor de serenas, assa-nu chamam que eu tenho para i-so muito gosto, pois tenho o pobre peito tão occupado contante sempre estou, sempre dispato.

Nas h'illas noites de 'ua quem ouvir o meu cantico chague a janella da tua Varla ouvir o meu penar.

Cantando uma canção, á luz do luar, um uouso teruo a choc' unido profuro flumar em uogo alem n'ua janella voltando a os meus ares um anapiro.

Vilheando as cordas da lra ex m'ilha branda cancho via ver logo quem sapira da uouso um uol dia.

Fazendo a vez muito tarso eu di-an: O' deusa, porque quem azado os a n'ua á bella? fu quero ver teu ro-to... uia te uencada Não v'at! Sou torador! Aluz a Juella.

Ha muito que eu g'no traleo pensando aquente em ti: Hontem á tarde sorrieste quando eu passei por aqui.

Espera, ó travessa, uocante aliada, quem a vida contige tu já non tua? E' bello só non de mi c'ato um beijo puro, que uocante tu l'etra á pocota tua!

Calla! meus labios me della, uicando de ardente amor... Da noite tão meig e bella, só resta lembrança e dor.

EDUARDO DAS NEVES.

(*) Repetimos neste numero a publicação desta modinha em vista de ter-se esgotado aquelle em que foi publicada.

DIVISAS

CHRISTIANO
Duas unidades iguaes a uma terceira são iguaes entre si.

C. DE OLIVEIRA

Encoste-me a boa arvore para colher boa sombra.

PEPA RUIZ

O phosphoro é um restaurador do cerebro e... da carteira.

GEORGINA

Adora a agua, mesmo em gotas... virtuosas.

ISMENIA MATHIEUS

Já tive, tenho e heide ter.

BRANÃO

A popularidade é o meu ganha pão.

J. SERRA

Duas cousas eu adoro: a Laura e os homens.

MATTOS

Deixae vir a mim os rapaziños. (Costuma).

Recabemos, agradeccemos e *gustemos*, a Lucilla Simões, critica - bi graphica do sr. Antenor Thibau que segundo parece é agora o presidente do «Bem sei que tu me desprezas»

E' um trabalho quasi completo sobre a genial actriz! porém, quando acabamos de ler estavam-tão adiantados como d'antes, no que diz respeito á nossa patria.

Calculam que segundo diz o sr. Antenor, aquella artista nunca representou a *Toza*.

Pobre Lucilla!

ESTEREOSCOPIO

XXVII

MACHADO

Typo.—Montipasso. Extravaganancia.—Abandonar o angé pelo macarrão, por causa do tempo. Vocação.—Fazer ris e esperar. Meio de vida.—Ensiando... de todos os generos.

XXVIII

A MANAREZZI

Typo.—Pota choca. Extravaganancia.—Ser lamita de dois genes. Vocação.—Passar bilhetes de rifas. Meio de vida.—Beneficio e maléfico. Zur.

BASTIDORES



Estreou a companhia de zarzuelas e comedia da sra. Concepcion Alanax.

Entre os artistas que se apresentaram apenas sobresahiram a tiple sra. Perez e o barytono comico sr. Tapiaz.

Os outros não são máus, porém não são de espantar gente.

Os reclames feitos prepararam o publico para ver e ouvir o usa melhor. Enfim... talvez a commoção de estrea, etc., etc.



Está inconsolavel o Barateiro. Partiu para Lisboa a Maria Falcão.

O Barateiro, depois da raiva que teve com a indisciplina do Rio Nô, contando os amores da Maria com o Outro, não pôde mais supportar o preferido empresario e só a idéa de que em Lisboa os dois se encontrarão, falotrem de zelos.



Faz beneficio brevemente no Lucinda, a sra. Georgina Pinto.



Merece, mas não precisa.

O Tim Tim, deu ainda d'is tiros no sabbado e no domingo ultimo. A archi graciosa, para não perder tempo, enquanto ensaia a Viagem de Suzette, vae entreterendo o publico com as peças da sua mentalidade.



Uma corista que ultimamente se apresentava em scena com o vestido bastante curto na frente, receiosa de ser despedida, disse ao empresario quem era o pae da criança.

O empresario admirado, consentio que a pobre continuasse a figurar na folha da companhia.



A mulher do Confiteiro, deve estar grata a sra. Logicola, que arriscou a sua vida artistica para salvar a de um assassinato barbaro commettido pelos artistas do Apollo.

A pobre senhora, sem o concurso da ditella seria fatalmente victima.



O popularissimo, segundo ouvimos dizer, está arrependidissimo do si ter mettido em politica.

FOLHETIM 16

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA

POR

Arduino Pimentel

VI

E depois não é bonito que noveis e inexperientes escriptores como nós, estejam a profanar a belleza physica de uma mulher casada. Pelo lado moral ainda vá; é um direito por todos nós adquirida, mas estar agora a criticar o torneado do corpo, o delineamento das formas, excellencia, a flexibilidade do busto e mil outros caprichos que tão somente concorreriam a excitar o estado nervoso dos que nos lêem, seria trabalho demasiadamente penoso e inutil, por-

Elle quer que se saiba, que dizendo *l'ajavador*, tinha um unico fim: re-dicularizar a monarchia, porque é republicano desde que deixou de ser monarchista. CATTARINO.

O BELJO DECISIVO



Passejavam muito pelo jardim, em amoroso colloquio juntos, bem juntos, a leve *tulle* de seu elegante, de seu bem talhado vestido, roçando, amorosamente, voluptuosamente, na casemira fina, na esplendida casemira da calça delle.

Perto do caramanchão pararam, enlevados, presos pelo mesmo sentimento: observaram um lindo casal de naves lavandiscas eue, sobre a rama odorifera da trepadeira florida, beijavam-se, tormente, se é que os passaros também se beijam.

— Ah! suspirou Carlito, felizes aves, felizes vós, que saboreaes a doce paiz d'um amor mutuo. E, instinctivamente, cingiu, de leve, muito de leve, a cintura de abella de Helena.

— Queres que eu sirva de lavandiscas, primo, e...

... e que permutes beijos comigo. Voltemos aos passados tempos de crianças; vamos apostar beijos, para ver quem sabe victorioso do prelio, sim?

— Sim, apostemos beijos, para ver quem sabe victorios do prelio, repetiu Helena, rindo, nesse riso doudo e despreocupado que lhe dava um tom admiravel ás feições bem delineadas.

E Carlito, encantado pela cavatina maviosa das palavras de sua risounha noiva, beijou-a, s'fregamente, apaixonadamente, nos cabellos, nos olhos, nas faces e, entreabrindo o corpeto de damasco *rose* ia dar o ultimo, o decisivo beijo do original torneio, quando ella, tremula, ruborisada, accordando, confusa, do especie de madorna em que estava, disse:

— Não, não Carlito; ah! não...

Nove mezes depois Carlito era papac!

HERMOZITAS,



No dia seguinte ao de uma batalha, alguns soldados estavam a contar as suas valentias:

- Eu matei cem.
- Eu perdi a conta dos que matei.
- Eu rompi um quadrado.
- Eu encravei duzentas peças.
- E tu que fizeste? perguntaram a um que não dizia nada.
- Eu fiquei morto na batalha.

quanto, nem adiantaria siquer um unico atomo ao nosso romance, nem tão pouco collocaria os carissimos leitores a par do seu entrecho. Portanto sigamos avante e vamos a novo captulo.

VII

Tio e sobrinho

Fastidioso seria enumerar as occorrencias que se succederam com o decorrer de quinze dias após a vinda do casal Montal para a casa visinha do veterano Tabyra.

Porquanto quinze dias justos fazem, que tomámos conhecimento com as mencionadas pessoas.

Os dias correram regularmente sem que a mais leve sombra de tristeza, viesse empunhar o céu de felicidade que parecia aureolar a existencia das duas familias. Unicamente Luizinho, cada vez mais magro e cadaverico, tinha inspirado serias desconfianças a seu tio, porquanto deviam prever os leitores que o nosso joven, no decorrer desse tempo, não deixou uma unica vez de, — ou fosse

Plano fim de siécle



Erão oito horas da noite! O Firmino, achava-se no largo de S. Francisco em pé com as mãos nos bolsos, scismando em qualquer cousa!

Essa cousa... é que o amofinava... Dinheiro não havia!

Havia oito dias que o Firmino... tinha a tal cousa na cabeça e nada... Mas n'aquella noite desse por onde desse, elle havia de se destazer d'ella, sim, era de mais... a crescer... a crescer... e nada... de dinheiro...

Scismando subiu o largo do Rocio e entrou na rua Visconde de Rio Branco, e passando por um armazem, distrahidamente metteu a mão n'u sacco que estava na porta e tirou um punhado bem bom de milho.

Camuhande, teve uma ideia colossal... Aquelle milho era a sua salvação!

Encaminhou-se para a casa da Chiquita. Um pequenino de trinx! Elle tinha rem rios... mas... o que havia de fazer?... não havia dinheiro...

Lá chegando, entrou e foi recebido entre beijos e abraços, pois ella sempre que lá ia levava o bolso bem recheado, por isso era muito bem recebido.

Momentos depois o Firmino não tinha mais na cabeça a tal cousa que tanto o incommodava...

Duas horas depois o meco se despedia, e como de costume a Chiquita veio trazel-o até á escada, onde como sempre ella esperava que elle ao apertar-lhe a mão deixasse uma pelleg'a de socego.

Mas o Firmino ao despedir-se disse-lhe:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Chiquita chorou de raiva... mas passando... a raiva... ella sorria-se e disse:

— Olha, bemsinho, as cousas estão muito ruins, mas assim mesmo ainda te deixei debaixo do traverseiro o suficiente para duas gallinhas.

Chiquita, mal elle sahio, correu ao quarto e levantou o traverseiro. Mas... oh!... decepção, debaixo do traverseiro estava bem um meio litro de milho!

Na verdade ella não me mentia!... Deixou o sufficiente para duas gallinhas!...

DR. BOJUNO.

Ao dentista Calino pergunta o proprietario de uma padaria: — O que me darás no dia do meu anniversario? — (Calino) Arrancarte-hei um dente de graça!

Saudação

Ao Gil

Deixando de lado a pandeaa. A minha Musa trocista Põe o talento em revista E vem-te, amigo saudar, Cheio de vinho ergue o calice (Vinho barato, do Porto) E, olhar attento e absorto, A Musa vem te brindar.

Que entre as saudes innumeradas Que hoje recebes, em festa, Haja lugar para esta Que a minha Musa te faz. Ella é sincera, acredita-me, Do coração ella parte, E se não tem muita arte, Não é, ao menos, fallaz.

E a Musa, amigo, deseja-te Forvir de gozos risounhos, Quaes n'essa idade de sonhos Ella te vê disfructar. Que nunca verbas as lagrimas Da dor amarga ou saudade, Que não te minta a amizade. Que vivas sempre a folgar.

Mais uma coisa (silencio!) A Musa diz-me em segredo. Mas de a dizer tenho med... — Não nos escute ninguém; Que n'este dia de gloria, Pra teres mais appetite, Muitos beijos da... Feliz recebas também.

ARNOLD.

Gravuras. Vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés, publicados n' O Rio Nô, prestam-se para livros de aneddotas, contos, illustrações, almanachs, jornais do interior, etc.

NO CARNAVAL

— Então, sr. meu marido, sempre se phantasia? — Olá, sem duvida! — E de que? pode-se saber?

— De boi?... — De boi?... — Sim, mas de que te admiras? — E que... assim logo te conhecem...

efeito de suas palavras, e proseguiu:

— Ha quinze dias approximadamente que no teu physico se tem operado notavel metamorphose; tens o rosto de tal fancia desfigurado, que parecees uma victima das torturas da *Inquisição* hespanhola! Não me dirás a causa dessa mudança?

Luizinho cravou sobre o tio o amortecido olhar e respondeu: — A cidade, meu tio...

— Heim?! a cidade?! Então queres fazer crer a um velho, a um homem experiente, a um soldado! que a cidade tem no rosto das pessoas, o poder do vitriolo?! Certo julgas-me muito parvo, para me impingires similhaente absurdo!!

acreditas, suppones por acaso, que eu possa desconhecer a proveniencia do teu mal?

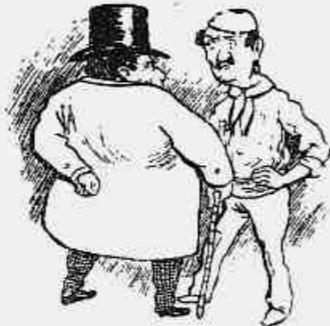
E o capitão abrandando lentamente a voz, puxou o joven para si e comprou-o meigamente ao peito, e com paternal doçura:

(Continua.)

O FIM DE UM ANARCHISTA



Miguel — um grande anarquista
Andava ha muito na pista
Do seu gorducho patrão,
Até que encontrou-o um dia
E expoz-lhe quanto queria
Expoz-lhe a sua questõ.



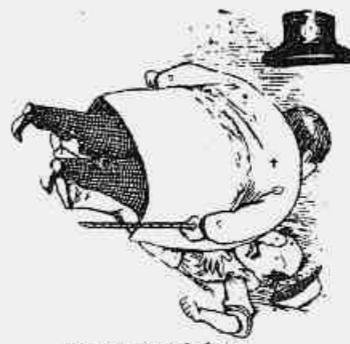
« Ou sugmentas-me o salario,
Disse-lhe o magre scario,
O furibundo Miguel,
« Ou então, grande pancada
« P'ra ti acaba-se tudo,
« Pois dou-te cabo da pel. »



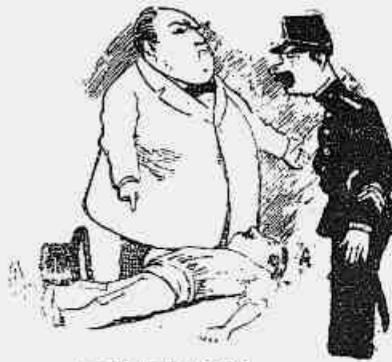
Que terrivel conjuntura!
« Augmentar? é desventura
« Augmentar não posso não... »
« Então, lhe diz o patife,
« Manda arrajar teu esquite,
« Que eu vou dar-te um trambolhão! »



E então, colerico e furo,
Para a frente dando um pulo,
Sobre o patrão, foi Miguel;
E no peito deu lhe um murro
Pior que um cocice de burro
Oh! que sujeito cruel!



Foi essa pancada forte,
Que veio a causar-lhe a morte
Pois o homem cahindo ao chão,
Na queda elle foi pihado
Ficando então esmagado
Sob o peso do patrão.



A' policia quando veio,
Disse o patrão: « Não mate-o,
« Não me julgue tão cruel:
« Deu-me um tombo este sujeito
« Cahí sobre elle — bem feito!
« Com o meu peso de tonel... »

Braz

Calino desesperado de dor
de dente vai a sair para a
rua como uma bala, quando
a esposa o interga:
— Então, onde vaes tu?
— Vou a casa dum dentista
e mando arrancar tudo.
Tudo não, alto! tens uma cousa que
só eu posso arrancar e que só eu posso
dispor della, — é a tua cabeça.

INDISCREÇÕES

O conhecido festa Cruzado, a quem
os annos só tem desenvolvido os instin-
ctos... economicos, que sempre foram
notaveis, ainda não renunciou o velho
costume de aventuras amorosas...
Lá vêm épocas em que conta fazer
agui e acolá alguma conquista...
barata, tendo todo o cuidado de es-
colher as damas que julga... ingenuas,
ou pelo menos as que andam pouco
ao facto dos seus desarranjos finan-
ceiros.

Foi assim que, vendo que tinha tido
bem recebido em casa da Sra. Con-
cha, onde circumstancias de momento
faziam com que elle fosse acreditado,
imaginou que com morangos e ramos
de flores podia conquistar a praga.
Os que o viam ao lado da gentil
dama ficavam-não pela conquista,
o que muito lisonjeava o amor pro-
prio do Gomes.

Demorando-se, porém, a recom-
pensa esperada pelo poeta, este, para
não fazer feio, levanamente gabou-se
de ter conquistado a inexpressavel
Sra. Concha, da qual cheio de remor-
sos, fugiu de então para cá.

Sabedora de tão indigno procedi-
mento a Sra. Concha attrahiu o nova-
mente a sua casa, por intermedio de
um alcoviteiro, e ahi cheia de indigna-
ção preguiu-lhe um sermão em regra,
obrigando o a corar de vergonha, cousa
que havia muito não acontecia.

Excusado é dizer que em seguida
o Cruzado foi posto na rua com as hor-
ras que lhe eram devidas.

Tantas vezes vae o cantaro a fonte...
DIABINHO.

Um medico interroga o do-
ente:
— Como come?
— Como como, como.
— Come q' mo como, como?
— Como, comendo.

Centos da Bahia



alguem, depois de todos e a final de si
proprias.
Muitas vezes após uma palestra,
ficamos a reflectir, passando em re-
visita a serie de inconveniencias, de
disparates e até de asneiras que pro-
ferimos e vêm-nos á memoria que o
falar é de prata, mas o silencio é de
ouro e que somos tão necios, que po-
dendo tranquillamente ouvir e apre-
nder, nos fatigamos em falar... por
habito, por vaidade e mesmo por vi-
cio.

Dizem que o que o homem não fala
o diabo não sabe; o certo porém é
que, quem pouco fala, tanto passa
por burro como por sabio, e em qual-
quer das hypothese basta falar uma
vez para firmar os seus creditos e fir-
mados que sejam, torna-se dispensa-
vel perder tempo em falar.

E bastantes vezes agradavel ouvir
falar um homem de espirito, mas tam-
bem a quanto se expõe quem abusa
desse predicado e que somma enorme
de ridiculo arrisca sobre a propria
cabeça.

Ha entre nós um moço de veras es-
pirituoso, gaio e dedicado, correcto
na linguagem e comedido nos termos,
mas fala demasiado.

Não vai muito tempo que uma se-
nhora que o tinha ouvido em conver-
sação de intimos, censurava-o pelo
exagero de espirito e troçava sobre
um disparate por elle dito, produzindo
significativa hilaridade.

Contou-nos o caso por miúdo, de-
ixando-nos então seriamente embar-
cados, por não podermos tambem por
ponto final na conversa com soberba
gargalhada.

O caso foi este... nos dizia ella...
e dito de tal modo, que eu ria-me por
um lado e minha irmã feo outro.
LDOO MAIA.

RIO A NOITE



Largo de S. Francisco...
Onze horas da noite! pouco
movimento... José Bonifacio
enfrenta com o dedo esten-
dido em direccão á rua do
Ourofior...
Junto á igreja está uma
bella rapariga á espera do
bond talvez... Mas os hours
passam e ella continúa exte-
ra... Chega alguém que rapaz gaupo!
Que bellas bigodes, que toilette galante!
— Está só?
— Sim.
— Vamos passar?
— Não, prefiro ir para a casa...
— Tu sabes que lá não poderei ir...
— Não quero que tea amante que nos agreste...
— Qual!
— Ora, vamos para alli, junto á casa
tua.
— Passar o que?
— Brincar de tempo será!
— Allí?
— O que tem?
— É o publico?
— Não vé. Exzerça necos que o penha-
tal...
E forte...
A's 5 horas da manhã passei junto á
estatuas. Talvez fosse illusão de optica;
mas os meus olhos julgaram ver que o Pa-
triarcha já não conservava o dedo esten-
dido... A mão desceira qual ao joelho e
apressa do ser de bronze distingui no rosto
do herde do Ypiranga uma palidez marma-
real...

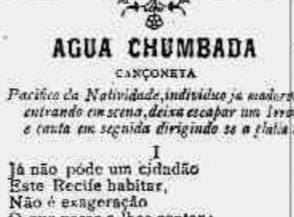
Desigualdade
Casou se o Zeca do Amparo
Com a Rita Zepha da Cruz,
Elle um quadrupede raro,
Elia um pancadao de truz.

Elia, um vulcão de incandescencia;
Elle, um velho apatacado.
Mas por certa conveniencia
Foi o consorcio realizado.

Deitados no quarto nupcial,
Ha duas horas já estavam,
Mas, p' respeito do... etc. e tal
Nem siquer ainda fallavam.

Elia, não podendo mais supportar
Aquella cruel decepção;
Diz: Se foi para isto que quiz casar?
Para no melhor faltar-lhe q... a calma!
PASSO CURTO, VAGAROSO.

Theatro d'O Rio-Nu



AGUA CHUMBADA
CANÇONETA
Paciência da Natividade, individuo, ja maduro,
entrando em scena, deixa escapar um laral
e canta em seguida dirigindo se a filha:
I
Já não póde um cidadão
Este Recife habitar,
Não é exageração
O que passo a lhes contar:
Por onde vou transitando,
Nos becos, praças, viellas,
Alguem ha sempre exclamando:
Tem-se visto n'um instante,
Muita gente envenenada,
Este mal é resultante
Da cruel agua chumbada!

II
São grandes os consequentes
Que pode o chumbo trazer.
Exemplos os mais patentes,
Vão, scabores, combecer:
Certa viuva outro dia,
Mostrando estar arranjada:
Confusa toda acanhada,
Entre dentes me dizia:
Tem-se visto n'um instante etc.

III
Um padre velho, trombudo,
Hestes que não se debicam,
Um padre santo, siado,
A quem os fiéis dedicam,
Ao reparar que a criada
As fórmas arredondava (genio)
E via-se entusiasmado,
Com segurança exclamava:
Tem-se visto n'um instante etc.

IV
D. Chiquinha Menezes
Namorava um peralvilho
E, depois de quatro meses,
Já não usava espartilho.
Pergunta ao seu preferido
A causa d'esta gordura,
E elle diz convencido,
Todo cheio de brandura:
Tem-se visto n'um instante etc.

V
O vendilhão Zé Parreira
Decidiu-se a viajar;
Andou pela Europa inteira,
Um anno a se regalar,
De volta o fuão gorduro
Novidades vai achando...
Encontra a mulher de bexa (genio)
Assim se justificando:
Tem-se visto n'um instante etc.

VI
Depois de certa proeza
Que fez lá no seu portão,
A estouvada Theresa
Mostrou intencção,
Lançava sempre a comida,
Por tudo se aborrecia,
E, nervosa, enraivecida,
A miúdo repetia:
Tem-se visto n'um instante etc.

VII
Sem pensar no resultado
Que podia acarretar,
Um passo precipitado
Foi a prima Alzira dar.
Bons tres mezes decorreram,
O erro, por fim, se mostrou,
Symptomas appareceram,
E ella, então, declarou:
Tem-se visto n'um instante etc.

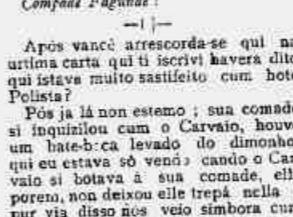
VIII
Attendendo ao quanto exposto
Foi aqui bem francamente,
Ninguém terá o mau gosto
De se chumbar certamente.
Portanto, muita cautela
Vão evitando o perigo,
Não caiam na esparrela
Escutem o que lhes digo:
Tem-se visto, n'um instante etc.

Dudu' PERALTA.
Recife, 1900.
No Rocio
— E qual é o medico?
— E' o dr. Henrique.
— Tens fé?
— Toda. Com o Anti-Sexonico
é impossivel que não fique bom.
— E quanto custa o vidro?
— Sels mil reis.
— U!!!

Cumulo de cirurgia:
Extrahir os miolos de uma ca-
beça de alfinete.

Salladela's
(Do Canto)
Minha-senhora, porque é
que quando vocencia vai sa,
se acaso eu stou bem ao pé,
sinto repuxar-me a calça?...
Minha senhora, porque é?
DR. SELLO.

GARTAS DA ROÇA



DA SACA-FAMIA
Companha Fagnuda:
— | —
Após vancê atrescorda-se qui na
ultima carta qui ti scrivi haverá dito
qui estava muito satisfeito cum hoté
Polista?
Pós ja lá non estemo; sua comede
si inquilou cum o Carvaio, houve
um bate-boca levado do dimoabo,
qui eu estava só vendô cando o Car-
vaio si botava a sua comede, ella
porem, non deixou elle trepá nella e
pur via disso nos veio simbora cum
bagagei tudo, saindo di banda.
No outro dia si imbarquemo p'ra
Saca-Famia onde chegemos sem nu-
vidade arguma.

Ca na istação nos veio arrecebê a
nos o Bunifacio, aquelle qui tem se-
mpre um bandão di cavalos, qui vai
arrajá ahi na capita p'ra depois cura,
e botá nas currida dus prado.
A mulê delle nus feis grande en-
grossamento, sua cumade desconho
cum ella; eu porem já sei porquî é:
o rainho da mulê pensa qui nós tem co-
bres e anda a ve si pin os meu vintem.
Pois sim!
Aqui na localidadi du logá tem muita
gente boa alida cidade, nostras carta
ti mandarei couitá arguma coisa in-
graçada qui ja aperciui.
Sua comede manda lhi dizê p'ra lhi
mandá as moda dos urtimos figurino.
Adeus cumpade!

Seu cumpade e amigo,
Zeca GOMEZ.
Dialogo
— Estou furioso!...
— O que te aconteceu?
— Imagina tu, que me casei ha
J annos, com uma jararaca de 30 annos
e 400 contos, esperando que ella mor-
resse o mais breve possivel...
No mez passado o estafermo foi re-
movido para Jurujuba, com a peste
bubonica...
— Já sei o resto... A estaferma
morreu e tu estás furioso porque ainda
não entraste no arume...
— Qual o que?... O rato da carcassa
voltou boa e resolvida a viver mais
meio sculo!... Esta só pelo diabo.
— E agora, o que vais fazer?
— Tenho uma ideia!...
— Qual é?
— Vou mandal-a para a China!...
Noé-Cór.

BOA LIÇÃO
Uma vez havia um velho casado
com uma velha, levada de tresen-
tos galanhotos; brava como o tigre
lema.
Tinham duas filhas, tambem
bravias.
A mais idosa era casada.
Moravam todos na mesma casa.
A velha mãe, dando curso ao seu
bello genio, fazia o velho marido
dançar n'um pé só.
Até chegava a roupa ao pel-
to do marido. Pau velho trabalha-
va noite e dia; o marido entrava em
couro grosso.
A filha casada, tambem ruíava
nos costados do genro da sua
mãe.
Os dois, sogro e genro, tomavam
cada carga-de lenha, que era de ar-
ripurar...
Vai d'ahi um moço destorcido
enamorado-se da outra filha, a mais
nova, e pediu-a em casamento.
Os visinhos, quando souberam,
tendo muita pena do moço que, no
pensar delles, seria mais um para
ser sovado, chamaram o rapaz e o
preveniram do futuro que o aguar-
dava... pela certa.
O moço resolveu casar mesmo.
No baile do casorio o pandego
terrou-se n'uma sua namorada an-
tiga e pouco dansou com a noiva.
Esta não gostou e ficou embur-
rada.
Quando foram para o leito, ella,

AS ESCONDIDAS



Occulta atraz da janella,
Cerradas as venezianas,
Scenas um pouco profanas
Presenciava Gabriella..
Mordendo os labios a bella
Sentia coisas maganas
Ao ver as furtas insanas
Dos cães atraz da cadella.
O realismo era rubro,
Mas cá por mim não descubro
Si havia n'isso algum mal.
Gabriella, moça applicada
Alli estudava, coitada!
Sua historia natural.

Quando foram para o leito, ella,
enciumada, começou a taramellar
as suas queixas; o rapaz ficou duro
e andou a despir-se e a atirar a
roupa, pra aqui, pra ali e fallou
grosso:
— Que diabo! ainda não estamos
bem casados e já começa este in-
ferno!
E foi bufando e roncando e a
mulherzinha ficou a modos que
meia assim...
Propositalmente elle deixara o
lampo longe da cama e, depois
de depositar uma bella garrucha
sobre o criado-mudo, começou a
bramar.
— Que diabo, o raio do lampão
ficou longe! Mais esta.
— Não bastava a sua amolção
por ter eu dançado com a jagunça,
ainda mais esta massada agora!
Que raio!
— Deixa, maridinho. Eu me le-
vanto e vou apagar a luz.
— Não precisa! Eu apago já este
diabo!
Pegou na garrucha e bumba! tiro
no lampão...
Foi um estardalhaço medonho!
Acudiram sogro, sogra, cunha-
dos, criados, tudo.
Rasparam um susto medonho, e,
no outro dia, quando a noiva con-
tou o que se passara, a velha e a
outra filha ficaram a modos que
meias assins...
Foram modificando o genio a tal
ponto que, no fim de pouco tem-
po, o lar tornou-se um paraizo e
ahi os gallos entraram a cantar di-
reitos e firmes no poleiro.

ANDRÉ. VIII.

MOTTE A CONCURSO

Continua aberta esta secção. Damos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concurrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervallo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.*

Recebemos as seguintes glosas:

Um sujeito eu conhecia,
Nos meus tempos de rapas,
Que se dizia *incafar*,
P'ra fazer economia.
Mas elle, certo, mentia,
Pois tinha excellentes asperos,
E sempre em sitio secreto,
Quando fervia-lhe o sangue,
Olhava p'ra cima e, exangue,
Contava as taboas do tecto.

ANDRÉ VIII.

Quiz por força um bello dia,
Arnold, um rapaz bonito,
Sacudir o meu apito
P'ra fazer economia...
(Dizem que o outro assobia...)
E fez serviço completo
Esse humorista correcto!
Pois minha pessoa estática,
No calor da mathematica
Contava as taboas do tecto...

DR. SELLO

Sendo amante das finanças,
Felisberto quem diria?
Tinha o modo das crianças...
P'ra fazer economia...
Mas estava magro e secco,
Detestado, burro peço,
Das mulheres doce affecto.
Trabalhava, mas sustento
De gozo no seu cantinho
Contava as taboas do tecto...

CALISTO.

O primo Thomaz dizia
Que de mulher não gostava,
Nem estas... cousas pagava
P'ra fazer economia:
Então se satisfazia
Em seu quartinho secreto
Pelo tal modo incorrecto;
Espiei na fechadura
E apanhei-o na recura!
Contava as taboas do tecto...

LUTUMACA.

P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto
Era um roxo o Aniceto
P'ra fazer economia.
Com presteza se rendia
Ao tal vicio tão abjecto.
E sendo nisso completo
Tendo mesmo a primazia
P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.

ALPENIM.

Não conhecem a mania
Do grande Tupiniquim?
Costuma fazer assim...
P'ra fazer economia
Contam, até, que n'um dia,
Em um movimento, inquieto,
Foi visto tão firme e recto,
Olhando sempre p'ra cima,
Pensando, talvez, na prima,
Contava as taboas do tecto...

K. FIRE.

Quando uns impetos sentia
E um desejo o escaldava
A si proprio se enganava
P'ra fazer economia.
E depois tambem dizia
(O' sujeitinho indiscreto!)
Que tinha um prazer completo
Quando na cama deitado
A pensar no bem amado
Contava as taboas do tecto.

ORINDIR.

Disse-me o Pedro que o Enguia
Um rapaziño damnado
Andava todo aloboado
P'ra fazer economia
E se por acaso via
De si uma moça perto
Ficava tonto por certo
Fingindo então de architecto
Com a esquadria na mão,
E, alli mesmo o maganão
Contava as taboas do tecto.

MAROVINA.

O meu amigo Garcia
Todo dinheiro enlurnava
Com as cocottes não gastava
P'ra fazer economia.
Todo o cobre elle escondia
Todo o cobre elle guardava,
Guardava todo o projecto
Quando tal cousa sentia
P'ra fazer economia
Contava as taboas do tecto.

AMORES DA COSTA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:

*Por mais que o velho se espiche
Já não aguenta o repulcho.*

Glosas até terça-feira.

Ignorancia

— Vamos, rapaz, resolve! Depende disso o teu futuro.
— Bem o sei, caro amigo! Bem o sei...
— Poderás dispôr de 100 contos de hoje p'ra manhã... Não te serve o negocio?
— Muito, amigo; mas muito... Bem o sei...

— O horroroso espectro da Fome e a tristissima caveira da Miseria fugirão de teu lar...
— Bem o sei, amigo! Bem o sei...
— A minha filha é bella... Somos ricos... Que nos faltará?
— Nada, amigo! Bem o sei...
— Que dizes a respeito de minha filha? M'ca, solteira, esplendorosamente bella, bem instruida e educada com esmero, pertencente a uma familia honesta... Que dizes?
— O mesmo que o amigo acaba de dizer. O mesmo!
— E então?

— Na verdade, amigo, a sua filha inspira-me um verdadeiro amor... tão verdadeiro como o que poderia inspirar-me uma irmã... se a tivesse... Bem o sei! Se a tivesse...
— Pois, então?!... Dou-te a minha gentil Judith para esposa... O que te falta? O que te falta?...
— Mas, amigo, disse Aristoteles um dia, que as condições de esposo deviam estar acima das da esposa...
— Porém, rapaz... eu assim o quero! Esse casamento alegrar-me-hia immensamente!
— Pois bem; já que o meu velho amigo quer afastar das portas do misero lar que habito, o misero espectro da Fome e o misero phantasma da Desgraça, e... offerece-me a sua filha em casamento... eu aceito-a! Eu aceito-a!...

— Porém, rapaz, escuta — a minha filha não é mais virgem...
— Nem mesmo que fosse, amigo; nem mesmo que fosse... Não fazia mal!
PHIDIAS.

O Boliche

Era feia, e barbada a D. Rosa
Tendo um genio feroz e ciumento
E somente o boliche lhe entretinha
Por ser elle o seu bello passa tempo.

Um dia ella apostou no trinta e quatro
E patota se fez p'ra o vinte e sete
Ao saber ella armou tamanho rolo
Que suar, lá me toz bem o topete

Acalmou-se por fim; mas um desastre
De repente nos pôem em polvorosa
Por desgraça uma bola saltou fóra
E em cheio foi bater no... pé da rosa.

D. JOSE.

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolveremos adaptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Se uma bella rapariga
Deixa ver a perna, á gente;
Preciso que alguém me diga
Qual é a cousa que sente?*

Recebemos as seguintes respostas:

Não, os que no Luto célebre
Fazemos nossas conquististas,
Em igualdade de vistas
Pensamos que um cidadão,
Quando n'um passinho cêtere
Ella o *pername* lhe mostra
Logo «de intenções» se presta
Tal qual Arnold o *araão*...

DR. SELLO.

Respondo por mim (é logico):
Sinto subir-me p'las pernas,
Com sensações as mais ternas,
Um formigueiro feroz,
Que faz-me terríveis cocegas,
Terríveis mesmo, em verdade,
Dando-me logo vontade
De ver-me com ella a sós.

ANDRÉ VIII.

Si uma bella rapariga
Deixa ver a perna, á gente;
Sente falta d'uma figa
Que o feitiço lhe affugente.

LUTUMACA.

Se uma rapariga deixa ver, á gente,
Perna bem roliça, com a qual se sente
Qualquer homem logo fervido, contente
Hemdiando amores de paixão vulgar,
Ella o que deseja? Digo num momento:
Tudo o corpo em banha, sendo sua intenção
Com elle-se, «E jura tal contentamento!»
Conchicho sentindo, busca se coçar...

CAMISINHA.

Se uma moçoila galante,
Petulante,
V'e deixa ver a pernoça...
Sinto que perco a razão,
Sinto crescer, com amor,
A chamma.

O que eu sinto meu amigo
É uma grande confusão
E certas dores de umbigo
Que nós chamamos de... febre
AMORES DA COSTA.

A resposta não é facil,
E' bem dura de roer...
A cousa que logo eu sinto,
E' vontade de brochar.

K. FIRE.

Se a pequena meiga e terna,
De olhar gracioso e fagueiro,
Deixa ver com geito a perna
Sinto o peito n'um brazeiro;

No espaço fico suspenso
Em nuvens de gozo-alado,
Eu sinto um desejo intenso
De provar do fructo... amado.

PIRORUS.

Para o proximo numero, offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

*Se o typo não é platónico,
Muzsin um typo escorrito
E sente acaso, no peito,
De amor medonha explosão;
Concorrendo á casa fêbrica
De ter falta de dinheiro,
O que trata esse bregreiro
De fazer logo com a mão?*

Respostas até terça-feira.

COISAS VELHAS

Afinal! Doce palavra quem não terá g'zado o mundo de delicias que tu encerras simples vocabulo, numa modestia de tímida donzella Sim, afinal, a loira diva por quem já tinha eu perdido tantos dias, cogitando o meio de vencer aquella immaculabilidade, que tanto excitava meu coração ceder, que tanto me dar-me uma entrevista.

Alli no meu *mignon* quart) de rapaz ella veio, olhos baixos, faces em chamma, palpitando, tremendo offerrecer os labios rubros e os cabellos d'ouro a meus beijos esquivos.

E... amamos num frenesi l'uco de gente moça.
A minha bella conquista, arrebatada nos extases do gozo, era toda condescendencias, fez tudo quanto pedia, porém, quando supplicuei-lhe a graça de tirar-lhe os lindos burzaguins oppoz-se tenazmente e baldados foram meus esforços para isso conseguir.

Tal facto admirou-me tanto, que quando ella exausta de amor adormeceu bella como uma deusa, casta como uma flôr, muito de manso, com mil cuidados, tirei-lhe um dos burzaguins.

Então comprehendí tudo: tinha as meias rotas.

LEWIS EDWARDS.

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Grelação

Chico Ficta.—Só a ultima hora entre gou-nos o seu processo de *covar* pal pites prometado para hoje, o qual daremos publicidade no proximo numero impreterivelmente.

CAVAÇÃO...

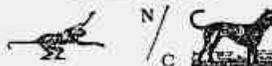
12		712
49		049
67		367
75		875
95		795

CHICO FICTA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os deus primeiros.

40
ENIGMA P. TITORESCO



N / C
SETEPIILHO.

41
CHARADA CASAL

3— Um remendo de sapato
No masculino,
E mais ôso do Joelho.
No feminino.

MADRILEHO.

42
CHARADA LITTERAL NOVÍSSIMA

1— 2— Or² n² a² t² c².

SOTTAMA.

43
CHARADA CLOVIS (*)

E' letra e lago também
Que no começo verás,
Pessoa tola, armadura,
E planta nas horizontaes.
Juizo e feio animal
Em seguida encontrarás
Para cá ou por aqui,
Multidão, nas verticaes.
Bebida e bello legume,
Neste animal tu terás.
Um páu será esta agora
Da esquerda as transversaes.
Quem gosta sempre venera,
E este animal sempre espelha,
Pois é fructa ao terminar,
Nas transversaes da direita.

AYMORE'.

44
LOGOGRAFHO POR LETRAS
(Ao Aymoré).

Boa planta Aymoré, 3—4—1—2.
Que também cidade é.

ZEXE'.

EXPLICAÇÃO

CHARADA CLOVIS — Por falta de espaço deixei de sahir a explição completa d'esta nova especie, o que fazemos hoje, ficando sem effeito a mesma publicada no n. 229.
Eis a bella estrutura que apresenta o seu autor AYMORÉ'.

A

B. C

D. E

F. G

H

As palavras horisontaes são A-BC-DE-FG-H; as verticaes BF-D-AH-E-CG; as transversaes da esquerda AB-ADF-CEH-GH; as transversaes da direita AC-AEG-BDH-FH.

Fica sem effeito o n. 30 de Pintamonos por ter sahido com os clichés trocados, sendo reproduzido no proximo numero.

Decifrações do n. 228.
Ade é animal? — *Maré, Radetsky, Caneja-Canja, Ubirajara, Joapitanga, Patriota-Pata, Estabão e Rosa.*

Decifradores:
Aymoré 7, Sottam 4, Degualgado 4, Setepilho 4, P. Nico 3, Pereira 3, Zezé 3, Manecó 3, Chuchanedo 3, Dr. Treporaba 3, K. Mello 3, D. Minhuca 2, Sipo Timbo 2.

CORRESPONDENCIA
Aymoré — Cumprimos a nossa promessa. Está satisfeito?...
Pintamonos — O collega tem razão. Será satisfeito na secção.
Simicupio e Hermodetas — Recebemos os trabalhos.

CLOVIS.

Primorosos

Romances

A
18000

Acabam de sair à luz os novos e sensacionais romances, confeccionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

- Menina bonita do arrabalde 2 vols. 28000
- Maculada, 2 vols. 28000
- O homem dos tres calções, 2 vols. 28000
- O Bigode, 2 vols. 28000
- A Menina Lisa, 1 vol. 18000
- O Coreunda amoroso, 1 vol. 18000
- Memorias de um sargento, 1 vol. 18000
- Amores só de um lado, 1 vol. 18000
- Regina, 1 vol. 18000
- Martyrio e cynismo, 1 vol. 18000
- O incorrigivel, 1 vol. 18000
- As mulheres, o jogo e vinho, 1 vol. 18000
- A culpa dos paes, 1 vol. 18000
- Sete bagos de uva, 1 vol. 18000
- O burro do Sr. Martinho, 1 vol. 18000
- Por montes e valles, 1 vol. 18000
- Namorado sem ventura, 1 vol. 18000
- Ermitação de Muquem, 1 vol. 18000
- Um homem attribulado, 1 vol. 18000
- Rimas de outr'ora, 1 vol. 18000

A Vingança do um Sapateiro DE
Bock
escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NÚ

73
Rua da Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENOCIDA

DO
Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

Bibliotheca

do Solteirão

- ALBUM DE CALIBAN**, contos alegres por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 18500. — É uma edição utilida e de luxo.
 - CONTOS PICANTES**, leitura para o inverno. Contos escolhidos de Camille Maupassant, Armand Silvestre, J. Gayda e outros, traduzidos do francez. Ha 13 fasciculos publicados que se vendem separadamente a \$500.
 - FILHOTADAS**, casos d'O Filhote, por Pierrot. 1 vol. com capa colorida 23000.
 - CONTOS PARA VELHOS** por Bob. 1 vol. com capa colorida 18000.
 - NOVELLAS AMOROSAS**. Contos alegres. 4 vols. publicados a 18000.
 - PIMENTÕES**. Rimas d'O Filhote, por Puff & Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada 28000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregreiro Filhote, renhram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, mórmente enfeitadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem são Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que são dois pandegos que se propuzeram desengurar a carranca mala tristonha nestes tempos em que a libra anda pela hora da morte.
 - LILI**. Romance realista por Elysiario da Silva 1 vol. 18000.
 - JORGE DO BARRAL**, por Emmanuel Guimarães. Romance naturalista. 1 vol. de 301 pagas. 38000.
- Estes livros acham-se á venda na
Livraria de LAEMERT & C.
RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO
e nas suas filiaes em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

EU ERA ASSIM

O mais popular remédio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honório do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, cagaluche, escarros
de sangue, etc., etc.



Depositarium Garcia: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Ruz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse, pericardite, pontalite e vomito, feacado curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honório do Prado, que lhe foi offerecido por empetimento pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padroeiro da viuandagem.

Coral Aceitação

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente a. 3 A, rua D. Marciana n. 15 curou-se de cagaluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honório do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arns n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achou-se contentissima.

Ilm. Sr. Honório do Prado

Luiziano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, affecção que soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o Xarope de Alcatrão e Jatahy. —LUCIANO DOS PASSOS, Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
O ERNESTO SOUZA
CURAM
T HEMORRHOIDAS
—
VIDRO \$500
—
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
A DEPOSITO GERAL
DROGARIA
S PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
U Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonetas

Mais populares
e que mais successo tem causado
em todos os theatros

200 réis
cada um no escriptorio
d'o RIO NU'

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

S. EDIF.: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Endereço Telegraphico—Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :—
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL.

Sabbado—22 do corrente, as 3 horas
62—60

50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 77\$500 e em decimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZYEL, caixa do correio 617, e Gonçes A. C., becco das Canoellas n. 3 A, endereço telegraphico PERIN, caixa do correio 148. Emnas agencias encorregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A
DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

PREÇO
3\$000

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL
ARAÚJO FREITAS & C.
114, Rua dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

Remedio sem gordura,
cura efficaz das molestias
de pele, feridas, empigens,
frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tigna,
sarnas e bro-
toejas.

LI NA

Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

grande saldo fresco custavam 18\$500 vende
agora 11\$500 quem vier de longe ao bazar
lucra todia no desperar.

Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata
grelha segura tamanho escolher 3\$500; obi-
neles covrilho senhora 3\$; galão seda todia
cores; rendas todas cores, valencianas pre-
ço sempre differença talheres 4\$500 mais
duzia; pratos sé fundos gruello 3\$500 duzia;
1\$900 mais duzia; setimetas escolher
3\$50; metim trançado escolher 5\$40; cocco-
nia barra 5\$00; cordão barra saia 140; co-
poí sem pé 2\$ mais duzia; recebemos um
grande sortimento de longas brancas pintadas
orinões granito tijelas chácaras pires e os-
quinhas café aparelhos gruello pintados
tudo feito mimos na barata e caperir
para as baratas comprar no Bazar Colosso
da familia Pernambucana rua Haddock
Lobo n. 4, em frente igreja largo Estacio
de S. João no sponge e previamos que
paredes mais n. 8 tem uma loja que por-
teace a outros nós sé garantimos estes pre-
ços no bazar.

Atenção

Capas ferradas grandes Esquistinas enfe-
ladas casuar inveja casuarim 70\$000 ven-
de-se LIQUIDAR escolher 50\$ até 35\$;
blusas, casacos, matinhos senhora moças
3\$500 até 4\$500; ruga; gate; crepe enfiar
vestido 1\$500 até 2\$500; casaca brancas
largas, berladus salpicos 8\$00, teouras
uulas costuras, teouras pequenas para
trabalhos finos, pedras lousas para crianças
collegias livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botina bezerro solu forte homem 7\$; chi-
nellos liga 22 até 27 crianças 1\$500; borze-
guis melhores pelica preta senhora 1\$— ao
garantida nota; chinello liga rapazos sa-
nhora 2\$; sapatinhos criança 3\$, chinello
cara gato melhor qualidade que pôde ha-
ver para homem senhora 2\$500, sapatinhos
brancos com salto 1\$ até 2\$ 50; sapatinhos
la criança 3\$00; sapatos xadrez senhora
moças 4\$900; botinas amarellas, homens
2\$000; botinas bezerro preto pouca primeira

Grande
Collecção
DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NU'

Frontão VA. fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polyth ca na)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104